

# O 'profeta do caos' e sua caixa suja

*Macedo percorre auditórios para revelar desgraças*

*Dodora Guedes*

**B**RASÍLIA — Com uma caixa suja de formato retangular sob o braço e um discurso que parece decorado nos mínimos detalhes, o secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, tem vagado por gabinetes do Congresso, onde já ganhou até um apelido pouco linsonjeiro, repetido por deputados e senadores — *profeta do caos*. Afinal, só esta semana, Macedo foi o centro das atenções em pelo menos quatro importantes reuniões em que, ajudado por transparências exibidas num retroprojetor, pintou para os políticos um quadro caótico da economia. “O país está concordatário”, tem repetido ele, em texto com final infalível: “Ou o Congresso aprova as mudanças que o governo propõe ou será o caos absoluto”, prevê, com ar grave. Já ouviram esse discurso os integrantes do Conselho da República, as bancadas do PSDB no Congresso e as lideranças da Câmara e do Senado.

“Estamos cansados desse bicho-papão. Estamos cansados de receber

as coisas aqui na base do ‘ou se aprova ou será a desgraça do país’, reagiu na quinta-feira o senador Espírito Santo Amin (PDS-SC), em uma das reuniões em que Macedo pintava com tintas fortes a situação “caótica” do país. “Não sou um bicho-papão”, começou a dizer o secretário, pouco antes de ser interrompido por Amin. “Não estou dizendo que o senhor é um bicho-papão, o que quero dizer é que nós estamos cansados das coisas chegarem aqui nesta situação de coação. Isso tudo nos causa estranheza. Não aceito que o remédio que nós é oferecido seja o inevitável nem o infalível”, disse o senador catarinense. “Foi assim quando do seqüestro da poupança e em outras situações. Sempre se diz que o remédio resolve tudo, os otários votam e no fim não dá em nada”, complementaria Amin, mais tarde.

**Acuado** — Nas exposições que fez ao longo da semana ao Conselho da República, e a senadores e deputados de vários partidos, Roberto Macedo ficou acuado em vários momentos. Como quando, na quinta-feira, o senador Amazonino Mendes (PDC-AM) quis saber o custo da máquina arrecadadora e o secretário não soube dizer. Em outro momento, o senador Levy Dias (PTB-MS) resolveu questionar a profecia do caos

*Econ. Brasília*  
JORNAL DO BRASIL

Murilo Menon — 3/9/91

23 SET 1991



*Macedo: visão catastrófica*

com dados relativos a gastos do governo e deixou Macedo constrangido.

“Como se pode falar que o país está à beira da falência com governo falando em Ciacs, Linha Vermelha, Linha Verde, coisas assim?”, indagou

Dias. Macedo respondeu. “Eu sou um técnico. Não tenho a vontade política. Tenho é a responsabilidade de compatibilizar a vontade política com a possibilidade técnica”.

Apesar dos constrangimentos que teve que enfrentar em diversos momentos ao longo da semana para justificar sua teoria caótica, Macedo voltava sempre à carga à tarde. Um exemplo de sua insistência aconteceu na reunião em que o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, fez a entrega da proposta do Emendão a líderes partidários. “Nossa, viu que quadro negro?”, espantou-se o líder do PDC na Câmara, deputado Eduardo Siqueira Campos (TO), dirigindo-se ao senador Eduardo Suplicy (PT-SP). “Pois é. O Macedo vem aqui, passa mais de uma hora traçando um quadro caótico, mas a coisa fica por aí”, comentou o senador José Richa (PSDB-PR).

Na quarta-feira à noite, Macedo fez a exposição para semeadores do PSDB que, como a maioria dos parlamentares, não estão satisfeitos com o resultado das reuniões. “O governo se enclausurou, mas na hora de votar, vem o Macedo, faz a apologia do caos e quer o nosso voto”, lamentou o senador Élcio Álvares (PFL-ES)